

## A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO POSSÍVEL INTEGRADORA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O MUNDO DO TRABALHO

### PROFESSIONAL ORIENTATION AS A POSSIBLE INTEGRATOR OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AND THE WORLD OF WORK

Zelia Magalli Brandielli Maran<sup>1</sup>

Marcia Valéria Paixão<sup>2</sup>

**Resumo:** Diversas mudanças socioeconômicas na história do nosso país influenciam diretamente a relação trabalho *versus* educação. A busca de alterações e adequações para atender a demanda capitalista e prover mão-de-obra necessária de acordo com a economia e o momento histórico vivenciado continua refletindo na formatação do contexto educacional. Essa formação vem se modificando de acordo com as exigências impostas pelo estado e, ao contrário do que se espera, pouco tem evoluído em suas concepções enquanto um modelo de educação *omnilateral*, de qualidade e para todos. Assim, este artigo tem por objetivo analisar se a Orientação Profissional pode contribuir para o processo de formação *omnilateral* dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ampliando a crítica do aluno em relação às suas escolhas pessoais e profissionais. Por meio de uma revisão bibliográfica, busca-se uma reflexão crítica sobre as concepções e controvérsias da educação profissional e tecnológica no que se refere à preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho. Para tanto, investigou-se a importância da orientação profissional nos currículos escolares e os primeiros resultados apontam a orientação vocacional como possível ferramenta de facilitação da transição entre a educação e o mundo do trabalho a partir da instrumentalização das escolhas e da construção da identidade profissional, viabilizando uma formação integrada e a emancipação profissional, atendendo as concepções e diretrizes da EPT.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Formação Integrada. Orientação Profissional.

**Abstract:** Various socioeconomic changes in the history of our country directly influence the relationship between work and education. The search for changes and adaptations to meet the capitalist demand and provide the necessary labor according to the economy and the historical moment experienced continues to reflect in the formatting of the educational context. This training has been changing according to these requirements imposed by the state and, contrary to what is expected, little has evolved in its conceptions as a model of integral education, with quality and for all.

<sup>1</sup> Mestranda em EPT – ProEPT, Instituto Federal do Paraná. E-mail: zeliabrand@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente do ProEPT, Instituto Federal do Paraná. Email: valeria.paixao@ifpr.edu.br.

Thus, this article aims to verify if the Professional Orientation can contribute to the process of *integral* training of the students of Professional and Technological Education (PTE), increasing the student's criticism regarding their personal and professional choices. Through a bibliographic review, we seek a critical reflection on the conceptions and controversies of professional and technological education regarding the preparation and insertion of young people in the world of work, investigating the importance of professional guidance in school curricula and orientation as a possible tool for facilitating the transition between education and the world of work, through the instrumentalization of choices and the construction of professional identity, making possible an integrated formation and professional emancipation, taking into account the conceptions and guidelines of the PTE.

**Keywords:** Education. Vocational and Technological Education. Integrated Training, World of Work, Vocational Guidance.

## 1 INTRODUÇÃO

A atualização das diretrizes curriculares nacionais vem sendo debatida na atualidade com a finalidade de promover mudanças políticas educacionais e a efetivação de uma formação integrada do ensino médio e da educação profissional. Esta abordagem não é recente e nem inovadora e vem sofrendo alterações desde a criação da LDB (1980) com o propósito de superação da dualidade cultural geral e técnica que ocorre na relação entre trabalho e educação.

Diversas mudanças e atualizações ocorreram no século XX no contexto educacional acompanhando o desenvolvimento econômico do país, iniciadas com a estruturação do ensino médio em três graus em 1961 (LDB, 1961). Em 1971 uma nova reforma do ensino e a criação de cursos técnicos e profissionalizantes para atender à necessidade de capacitação de mão de obra de acordo com as demandas capitalistas foi o ponto de partida para o surgimento de uma visão democrática de ensino para todos, de formação integrada do ensino médio e educação profissional (LDB, 1971).

A formação integrada é formalizada no Decreto 5.154/04 (BRASIL, com objetivo de ampliar e integrar o processo educacional a partir das diretrizes: trabalho, ciências, cultura e tecnologias. Esta integração visa uma formação

*omnilateral*<sup>3</sup> das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social e profissional.

A partir das concepções da formação integrada, especificamente na educação profissional, autores que debatem este assunto tais como Araujo (2010), Moura (2007), Saviani (2007), Ciavatta (2005), Ramos (2007), Nosella (2007), Frigotto (2012) e Moll (2010) ressaltam que na formação integrada ainda existem diversas controvérsias em termos de conceitos e práticas.

Portanto, a formação integrada vem sendo discutida e avaliada nos projetos de políticas pedagógicas para formação de um currículo articulado, integrado e dinâmico que saia do formato tradicional para superar a fragmentação entre educação e trabalho e a hierarquização do saber.

Existem diversas controvérsias acerca da formação integrada, desde a falta de apoio em políticas, recursos, estruturas e efetivação nas práticas pedagógicas. Outra controvérsia é a relação entre educação e o mundo do trabalho. Não existe no currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) um processo ou orientação profissional que viabilize esta integração que é discutida em termos de conceitos, mas que lhe falta a prática.

A orientação profissional teve sua origem para atender as necessidades da Revolução Industrial, na avaliação de características individuais e descrição das ocupações laborais com ênfase no ajustamento da pessoa ao trabalho (CARVALHO, 1995). Porém, conforme as mudanças na sociedade pós-industrial ocorriam, a orientação profissional modificou seu foco para agente de mudança social, passando a olhar o indivíduo diante de suas necessidades pessoais e profissionais. Ou seja, poderia contribuir na reflexão e crítica a respeito das escolhas profissionais do indivíduo e suas necessidades relacionadas à inserção no mundo do trabalho.

---

<sup>3</sup> Se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas, etc.

Um dos propósitos da formação integrada é preparar o aluno do ensino médio antes de ingressar no mundo do trabalho com consciência da sua cidadania e capacitação para o desenvolvimento profissional. Para que esta integração entre a educação e o mundo do trabalho ocorra de forma adequada e emancipadora, é preciso repensar não apenas as bases curriculares, mas a formação crítica enquanto cidadão e as relações de trabalho que propicie escolhas e a construção para produção da vida.

Considerando estas concepções e controvérsias da EPT, este artigo tem por objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica, analisar se a Orientação Profissional pode contribuir no processo de formação *omnilateral*, ampliando a crítica do aluno em relação às suas escolhas pessoais e profissionais.

## **2 A FORMAÇÃO INTEGRADA NA EPT: CONCEPÇÕES E CONTROVÉRSIAS**

A necessidade do redesenho curricular e das políticas educacionais está articulada à concretização da proposta da formação integrada, ou seja, uma educação unitária, de qualidade, para todos e de formação *omnilateral*. Para compreensão do objetivo da formação integrada faz-se necessário um breve histórico dos seus princípios norteadores e das mudanças no mundo do trabalho e da educação.

A relação trabalho e educação faz parte da realidade histórica dos princípios produtivos e dos saberes. Está relacionada com a capacidade de ação produtiva do homem em termos de trabalho manual e vinculado à ação intelectual que prepara para fazer escolhas diante de suas necessidades da vida e do trabalho (RAMOS, 2007). O trabalho pode ser compreendido como uma atividade criadora e que enobrece o homem e/ou uma alienação do ser humano em forma de mercadoria (CIAVATTA, 2008).

A dualidade existente na prática do trabalho também não é uma discussão recente, enfatizada pela luta entre classes, questões de desigualdade e a divisão da educação para força de trabalho versus a educação para elites e dirigentes. São temas antigos, porém presentes em nossa história e realidade (RAMOS, 2007).

Saviani (2007) ressalta que, ao longo da história, a educação surge a partir do mundo do trabalho, no ato de produzir, na forma como aprendia o trabalho “trabalhando” sendo este o verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, a escola está vinculada à necessidade de instrução do trabalho, seja para o trabalho manual ou intelectual. Conforme o desenvolvimento tecnológico e modernidade da sociedade avançam, faz-se necessária a reestruturação das formas produtivas e dos saberes.

Historicamente, a educação tinha como base a formação e instrução do trabalho e ou formação de dirigentes, chamada educação propedêutica. Apenas no século XX, de acordo com as necessidades de desenvolvimento do país, surgem políticas educacionais para promover a capacitação de mão de obra e acompanhar a evolução da sociedade moderna (MOURA, 2007).

A criação da LDB em 1980, em busca da superação da dicotomia do trabalho manual e intelectual, vai regulamentar leis que impactam na transformação das políticas educacionais do país, desde a necessidade de segmentar as diretrizes da educação básica fundamental, ensino médio, ensino técnico, profissionalizante e ensino superior. A partir desta necessidade de romper com a dicotomia do trabalho manual e técnico emergem as propostas de educação básica e educação profissional (CIAVATTA, 2008).

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012 p. 41), a possibilidade de uma formação básica que superasse a dualidade entre a cultura geral e técnica introduziu na história da educação brasileira o conceito de politecnicidade descrita por Saviani:

[...] significaria múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferenças técnicas, fragmentadas, autonomamente consideradas. A proposta da profissionalização do ensino de

segundo grau da Lei n. 5.692/71, de certa forma, tendia a realizar um inventário das diferentes modalidades de trabalho, das diferentes habilitações, como a lei chama, ou das diferentes especialidades [...]. A noção de politecnicidade não tem nada a ver com este tipo de visão. Politécnica diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica (SAVIANI, 2003 p.140).

Para Moll (2010 p. 44), o ideário da politecnicidade buscava romper a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade, defendendo um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. O objetivo profissionalizante não teria, por fim, o interesse do mercado, mas a possibilidade para o estudante da construção de seus projetos de vida, de uma formação ampla e integral.

Desta maneira, o conceito de politecnicidade surge visando à formação *omnilateral* no sentido de promover uma educação baseada na preparação de um cidadão capaz de fazer escolhas e transformar sua realidade a partir da relação com o trabalho e com uma educação moderna e emancipadora.

Mas na definição de ensino médio tratada pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, percebe-se um retrocesso da universalização e democratização do projeto de sociedade até o presente dominante. O Decreto no. 2.208/97 restabeleceu o dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica, destruindo, de forma autoritária, o pouco ensino médio integrado existente, tornando-se uma “educação profissional com uma política de formação estreita e desvinculada de uma educação *omnilateral* do ser historicamente situado”, seguindo para uma formação técnica-profissional sem base científica e sem formação humana (MOLL, 2010 p. 31 a 33).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) declaram que o ensino médio pode ser tecnológico na compreensão dos fundamentos técnico-científicos da

produção moderna sob a concepção burguesa de educação, mas não ser politécnico, quando a perspectiva de transformações na estrutura social orientaria o projeto e a prática político-pedagógica.

A integração do ensino médio com ensino técnico é uma necessidade conjuntural de ordem social e histórica, para que se efetive aos filhos dos trabalhadores”. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio para obter uma formação integral, é necessário para a travessia na direção politécnico e superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 45).

Desta forma, Saviani (2007) ressalta que o ensino fundamental está relacionado de forma implícita e indireta com o trabalho e o ensino médio promove uma relação explícita e direta na relação com o trabalho. Nosella (2007) salienta que esta nova visão dos princípios educacionais ainda é utópica e não está conseguindo superar as práticas capitalistas que estão inseridas no contexto do trabalho e educação, sendo o termo politecnia uma realidade distante das práticas educacionais. Essa controvérsia na efetivação da formação integrada e educação profissional em suas propostas e práticas é evidenciada por Ciavatta (2009) quando aponta a falta de apoio e suporte do Ministério da Educação para a superação da desigualdade de classes e institucionalidade do país.

## **2.1 As Mudanças Político-Pedagógicas da EPT e a relação com o Mundo do Trabalho**

O redesenho curricular vem sendo discutido nestas concepções com objetivo de romper com a dualidade da relação do trabalho e educação, buscando uma integração que possibilite educação para todos a partir da relação trabalho, ciência, cultura e tecnologia (MOURA, 2007). Entretanto, na relação educação e trabalho, o currículo ainda não atende a demanda do sujeito na representação da capacidade laboral.

“O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza, tem a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida” (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2012 p. 60 e 61). Assim, é fundamental o princípio de que o trabalho é comum a todos, evitando-se a criação de grupos que explorem e vivam do trabalho do outro. Desta forma, o princípio educativo do trabalho é um princípio ético-político, um dever e um direito.

Tendo o conceito de trabalho como princípio educativo e olhando para a sociedade capitalista em que estamos inseridos, é possível identificar, então, os diversos desentendimentos acerca da relação educação e trabalho como a desigualdade entre as classes, direitos sociais e uma educação básica, gratuita, unitária e politécnica.

Na história até hoje, vivenciamos este cenário desigual nas relações entre trabalho e educação. A necessidade de mudanças nas políticas educacionais é crucial para que a concepção de ensino médio integrado se torne um projeto de desenvolvimento democrático, com justiça social e efetiva igualdade e cidadania e que atenda a nova base técnica da produção preparando para o trabalho complexo (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012 p. 73).

O ensino médio articulado ao mundo do trabalho vincula uma base para entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza em que fazemos parte, condição essencial para a construção de sujeitos emancipados, criativos e críticos da realidade onde vivem e com condições de agir e atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 76).

Os projetos pedagógicos para implementação da EPT não asseguram o exercício da crítica, da criação, da participação política ou acesso aos conhecimentos tecnológicos, científicos e sócio históricos necessários ao enfrentamento das competências complexas que caracterizam o trabalho intelectual. Desta forma, “a pedagogia do trabalho resume-se a observar e

repetir as “boas práticas” dos trabalhadores mais experientes sem que se aproprie de categorias teórico-metodológicas” (MOLL, 2010, p.267).

Uma proposta para viabilizar a superação da dualidade e fragmentação da EPT de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) trata da ampliação da carga horária anual ou acréscimo de um ano na concepção educativa integrada, *omnilateral* ou politécnica. Os autores sugerem mudanças no interior da organização escolar envolvendo a formação dos educadores, a oferta de condições de trabalho, o engajamento nas mudanças curriculares, o repensar das práticas pedagógicas e a aquisição de uma visão política-pedagógica das relações sociais que viabilize a formação integrada. Outro desafio, envolve a sociedade civil e política para viabilizar em termos econômicos, políticos, cultural e educacional um projeto societário de base popular, construindo a utopia (outro lugar), indo além da sociedade regida pelo capital.

## 2.2 Conceitos e Práticas da Orientação Profissional

A Orientação Profissional nasceu como uma prática para aumento da eficiência industrial no século XX com o objetivo de detectar trabalhadores inaptos para a realização de determinadas tarefas e, assim, evitar acidentes de trabalho. Em 1909, Frank Parsons introduziu as ideias da psicologia e da pedagogia no conceito de orientação profissional com análise das características do indivíduo e das ocupações, baseando-se nos conceitos de autoconhecimento e no fornecimento de informação profissional. Durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais a Psicologia Diferencial e a Psicometria passaram a influenciar as práticas da orientação profissional com testes de inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade, passou a ser um processo diretivo baseado em diagnósticos e prognósticos de profissões e ocupações. A partir da década de 1940 as ideias de Carl Rogers influenciaram enormemente a Psicologia e a Orientação Profissional, valorizando a participação do sujeito no processo de intervenção que passa a ser “não-diretivo” (SPARTA, 2003 p.2).

No Brasil, a Orientação Profissional surgiu em 1924 no Serviço de Seleção e Orientação Profissional aos alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Nas próximas décadas, foi evoluindo de acordo com a Psicologia Aplicada (Psicometria), Educação e a Organização do Trabalho. Desde 1942, com a Lei Capanema, a Orientação Educacional foi incluída nas escolas para auxiliar na escolha profissional dos alunos. A Lei 5.692 de 11 agosto de 1971, com as novas diretrizes do ensino de primeiro e segundo grau, determinou que a Orientação Educacional e Aconselhamento Vocacional fosse obrigatória nas escolas para sondagem de aptidões dos alunos (SPARTA, 2003).

Na década de 1980, alguns autores no âmbito da educação, entre eles Celso Ferreti e Selma Pimenta, teorizaram sobre o processo de escolha e orientação profissional e das teorias psicológicas e ideologias do capitalismo com objetivo de refletir sobre o processo de escolha profissional e sobre o trabalho. A partir da década de 1990, a Orientação Profissional ganhou três diferentes perspectivas: a psicométrica, a clínica e a perspectiva que valorizava as discussões sobre o trabalho no modo de produção capitalista (ABADE, 2005 p. 22) e em 2002, Silvio Bock, com base nas críticas realizadas por Ferretti e Pimenta, propôs uma Abordagem Sócio-histórica de Orientação Profissional baseada nas teorias de Vygotsky (SPARTA, 2003). Essa perspectiva levou a orientação profissional a um novo paradigma e o foco passou a ser o indivíduo, sujeito de escolha.

Atualmente, na sociedade pós-industrial, a orientação profissional segue dois caminhos. O primeiro supervaloriza o individualismo e a reprodução social da nova ordem econômica mundial. O segundo, busca “promover uma reflexão crítica e ética das escolhas profissionais dos indivíduos, assumindo um papel de agente de mudança social e inserção no trabalho” (LASSANCE e SPARTA, 2003, p. 18). Isso porque tanto o mundo do trabalho quanto a formação profissional sofreram profundas alterações e, junto com elas, mudaram também os indivíduos e suas necessidades de orientação. “Analisar variáveis atualmente relevantes para a escolha profissional e o

desenvolvimento de carreira deverá ser o papel da orientação profissional para a eficácia desta intervenção. (SPARTA, BARDAGI E TEIXEIRA, 2006 p. 29)

Para compreensão do papel da orientação profissional, vale ressaltar que:

[...] Orientação Profissional é um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessite auxílio quanto à elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos (RIBEIRO, 2011 p. 52-53).

Considerando que a orientação profissional é um processo flexível, construído a partir de técnicas e ferramentas de intervenção escolhidas pelo orientador, ele deve ser definido a partir das características e necessidades do indivíduo ou do grupo. O papel do orientador profissional é o de aprofundar, junto com o jovem, todos os aspectos determinantes de sua escolha, responsabilidades e expectativas diante do mundo do trabalho.

Vale ressaltar que a orientação profissional não é uma atividade exclusiva do psicólogo. Tem uma relação interdisciplinar complexa e deve interagir com diversas ciências, diversos profissionais e áreas de conhecimentos para que se compreendam as necessidades do orientando de forma ampla e integrada.

### **2.3 Discussão: A Orientação Profissional como Integradora da EPT e o Mundo do Trabalho**

A integração das diretrizes da EPT e o mundo do trabalho propicia o acesso ao conhecimento, a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida e do trabalho como uma realização humana e da práxis econômica. Afirmam Ramos (2007) que, para a construção da prática do trabalho como princípio educativo no ensino médio, é preciso definir um projeto

de vida, desenvolvendo o sujeito no mundo mediante as relações sociais para enfrentar o sistema capitalista por meio da transformação social.

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu parágrafo 2 , declara que “educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” e, ainda, em seu parágrafo 7”, (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) assegura que

[...] os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Percebe-se que a Lei oferece mais abertura para a criação de projetos de Orientação Profissional integrados ao currículo escolar. Esta ideia está em conformidade com a tendência internacional dos programas de Educação de Carreira, programas de cunho pedagógico realizados pelas escolas que pretendem capacitar os estudantes para a transição entre a escola e o mundo do trabalho dentro da nova ordem socioeconômica mundial (SCARPA, 2003 p.7).

Com a transformação do mundo do trabalho é necessário ampliar e aprofundar as discussões acerca da relação entre trabalho e educação no âmbito da Educação Profissional e da questão da preparação dos jovens para a escolha profissional, visando compreender melhor a situação desses e as decisões entre os cursos técnicos ofertados que buscam não apenas formar um profissional para o trabalho, mas promover uma educação comprometida com a formação humana integral de sujeitos autônomos, conscientes e críticos. Para tanto, geram-se desafios para EPT como a “implementação e o desenvolvimento de ações e programas que contribuam para essa formação integral de sujeitos cidadãos” (OLIVEIRA & NEIVA, 2013 p. 134), favorecendo seu autoconhecimento e a construção de projetos profissionais e de vida.

E considerando os princípios e diretrizes que fundamentam a EPT constata-se que:

[...] orientação Vocacional/ Profissional tem muito a contribuir com a formação destes estudantes, na medida em que a maioria dos alunos de instituições de educação profissional

toma a primeira decisão profissional ainda muito jovem (13-14 anos), ao escolher o curso técnico. Esta decisão nem sempre é uma decisão madura e consciente, pautada em critérios claros tendo como base o conhecimento de si próprio e da realidade profissional. Ao final do curso, uma nova decisão se faz necessária, neste momento com relação ao prosseguimento dos estudos e ingresso no ensino superior, ou inserção direta no mercado. Ajudar estes alunos a compreenderem a escolha do curso técnico e refletirem sobre seu projeto de carreira é fundamental (OLIVEIRA & NEIVA, 2013 p. 134-135).

Nota-se que a orientação profissional deveria ocupar lugar de destaque no meio acadêmico auxiliando nas escolhas vocacionais e profissionais de maneira consciente, mas não é o que geralmente ocorre, visto que a orientação profissional ainda nem faz parte das grades curriculares da maioria das escolas (JUNG e GRINGS, 2017).

O objetivo da orientação profissional é instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional pelo autoconhecimento e articulação entre o mundo do trabalho e o universo subjetivo do orientando (OLIVEIRA e NEIVA, 2013). Esta articulação é uma controvérsia considerando que a maioria dos processos de orientação profissional ocorre de forma fragmentada, utilizando-se das técnicas de intervenção na abordagem clínica e psicométrica para análise de perfil vocacional e profissional, técnicas essas distantes da realidade do contexto e currículo escolar (JUNG e GRINGS, 2017).

Em concordância com uma das finalidades da EPT, a de preparação dos futuros trabalhadores para a transição da escola para o mundo do trabalho, uma proposta de orientação profissional deveria consistir do desenvolvimento, ao longo de toda a formação, de um conjunto de habilidades que instrumentalizem o indivíduo, em qualquer nível de ensino ou formação, a gerenciar sua própria carreira, seja de inserção ou progresso. “Práticas psicológicas e pedagógicas utilizadas em complementaridade conduzem a melhores resultados, como se observa empiricamente” (MELO-SILVA, LASSANCE e SOARES, 2004, p.46).

Desta forma, a orientação profissional na Educação Profissional e tecnológica poderia contribuir de forma significativa para a integração entre a

construção de um cidadão crítico e o conhecimento necessário para que esse possa fazer escolhas mais produtivas na vida pessoal e profissional, favorecendo a sua formação integrada

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, são trabalhados os pressupostos da formação integrada de acordo com a realidade e estrutura da política-pedagógica existentes, mas sem a viabilização de mudanças em termos de estrutura, investimentos e políticas que de fato consolidem um ensino de qualidade e para todos. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que a “educação para todos” seja uma realidade concreta e efetiva.

Nesse caminho, está a falta de uma orientação vocacional adequada às necessidades e interesses profissionais, o que interfere diretamente na vida educacional e profissional de jovens e adultos. Essa orientação é fator de relevância para motivação e planejamento na formação humana integral, na escolha da formação continuada e até mesmo como garantia de que a escolha profissional realizada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) esteja de acordo com as necessidades e objetivos do aluno.

Considerando que a EPT visa à formação integrada do ensino médio com a profissionalização para inserção no mundo do trabalho, pode-se verificar que há uma integração do currículo apenas no que se refere às práticas laborativas para exercício de uma profissão, o que acaba por reproduzir o mesmo modelo educacional capitalista que tanto crítica, acelerando a formação de mão de obra e antecipando a inserção no mundo do trabalho.

No que se refere à integração entre a educação e mundo do trabalho no sentido de formar um cidadão crítico e capaz de fazer escolhas que contemplem a sua capacidade produtiva e projeto de vida, existe uma lacuna que ainda só é discutida em termos teóricos, faltando uma prática efetiva no contexto educacional e na relação com o mundo do trabalho.

A orientação profissional poderia contribuir para a superação desta lacuna e da visão utilitarista e reducionista<sup>4</sup> do trabalho, a partir do momento em que faça parte da proposta política-pedagógica a construção de um processo que favoreça a transição entre a educação e o mundo do trabalho a partir da instrumentalização das escolhas e da construção da identidade profissional viabilizando uma formação integrada e emancipação profissional, atendendo as concepções e diretrizes da EPT.

Essa instrumentalização, sob a perspectiva da abordagem sócio histórica, entende o indivíduo em sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética, articulando os conhecimentos dos aspectos envolvidos no mundo do trabalho e no universo subjetivo de cada indivíduo (OLIVEIRA e NEIVA, 2013, p.134), o que torna as abordagens clínica e psicométrica de orientação profissional desconectadas da realidade da EPT

Diante deste contexto, a orientação profissional sob a ótica sócio histórica pode tornar-se ferramenta de integração ao desenvolver formas de preparar os indivíduos para a escolha profissional e a inserção no mundo do trabalho. Entretanto, esta prática ainda não é efetiva na maioria dos currículos escolares, sendo este um hiato a ser refletido.

---

<sup>4</sup> Conceito da relação do trabalho utilizada por RAMOS (2007).

## REFERÊNCIAS

- ABADE, F. **Orientação Profissional no Brasil: Uma Revisão Histórica da Produção Científica** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6 (1), pp. 15 - 24
- ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.
- BOCK, S. **Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica**. Campinas: Psy, 1995.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.
- CIAVATTA, M. Implicações curriculares frente ao contexto político e legal do ensino médio: questões atuais. Texto preparado para o Seminário "**O currículo de educação básica em questão**". SEE-PR, Curitiba, 10 out. 2008. (mimeo.).
- CIAVATTA, M. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60)**. Rio de Janeiro: Lamparina; CNPq; FAPERJ, 2009.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ª. edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- JUNG. C.F; GRINGS, J.A;. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, vol. 38, 2017.
- LASSANCE, M.; SPARTA, M. A Orientação Profissional e as Transformações no Mundo do Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2003, 4 (1/2), pp. 13-19

- MELO-SILVA, L.L.; LASSANCE, M.C.P.; SOARES, D.H.P. A orientação profissional no contexto de Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004, 5. p.31-52.
- MOLL, J. (Org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.
- NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan./abr. 2007.
- OLIVEIRA, C.M.R.; NEIVA, K.M.C;. Orientação Vocacional/Profissional: Avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jan-jun 2013 Vol 14.
- RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado à formação profissional. **Seminário sobre Ensino Médio**. Natal, SEE-RN, 2007.
- RIBEIRO, A. M. Orientação profissional: Uma proposta de guia terminológico. In M. A. Ribeiro & L. L. Melo-Silva (Orgs.), **Compêndio de orientação profissional e de carreira**: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção (Vol. 1, pp. 23-66). São Paulo, SP: Vetor, 2011.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. LDB, limite, trajetória e perspectivas. 8ª edição. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D.Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>
- SPARTA, M. O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2003, 4 (1/2), pp. 1-11.
- SPARTA, M; PATTA, B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no

Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 7, núm. 2,  
diciembre, 2006

